

**Filosofia**

**Política,**

**Educação,**

**Direito e**

**Sociedade 6**

**Atena**  
Editora

Ano 2019



**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
**(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 6

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>126</b>
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>140</b>
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040214</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 147**

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt  
João Pedro Albino

**DOI 10.22533/at.ed.99519040215**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias  
Luis Henrique Pereira de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.99519040216**

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.99519040217**

**CAPÍTULO 18 ..... 169**

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire  
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho  
Luciano Matos Nobre

**DOI 10.22533/at.ed.99519040218**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

**DOI 10.22533/at.ed.99519040219**

**CAPÍTULO 20 ..... 197**

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Gabriella Rossetti Ferreira  
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.99519040220**

**CAPÍTULO 21 ..... 208**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler  
Eduardo Calsan

**DOI 10.22533/at.ed.99519040221**

**CAPÍTULO 22 ..... 216**

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

**DOI 10.22533/at.ed.99519040222**

**CAPÍTULO 23 ..... 230**

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

**DOI 10.22533/at.ed.99519040223**

**CAPÍTULO 24 ..... 251**

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

**DOI 10.22533/at.ed.99519040224**

**CAPÍTULO 25 ..... 263**

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.99519040225**

**CAPÍTULO 26 ..... 268**

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.99519040226**

**CAPÍTULO 27 ..... 276**

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.99519040227**

**CAPÍTULO 28 ..... 290**

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

**DOI 10.22533/at.ed.99519040228**

**CAPÍTULO 29 ..... 302**

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira  
Ana Flávia Vigário

**DOI 10.22533/at.ed.99519040229**

**CAPÍTULO 30 ..... 314**

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

**DOI 10.22533/at.ed.99519040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 325**

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha  
Bernardino Galdino de Senna  
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares  
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.99519040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 333**

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas  
Letícia Jovelina Storto  
Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.99519040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 342**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias  
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa  
Ilana Fernandes da Silva  
Natalia Ribeiro Ferreira  
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso  
Vandercléia de Jesus Sousa Martins  
Dinair da Silva Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.99519040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 349**

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes  
Luana de Sousa Oliveira  
Rafaela Lima Nascimento  
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim  
Geraldo Bezerra da Silva Júnior  
Mirna Albuquerque Frota

**DOI 10.22533/at.ed.99519040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 357**

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

**DOI 10.22533/at.ed.99519040235**

**CAPÍTULO 36 ..... 367**

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

**DOI 10.22533/at.ed.99519040236**

**CAPÍTULO 37 ..... 376**

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

**DOI 10.22533/at.ed.99519040237**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 388**

## FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS

**Daniela Fernandes Rodrigues**

Universidade Estadual do Ceará  
Crato-Ce

**Farbênia Kátia Santos de Moura**

Universidade Estadual do Ceará  
Limoeiro do Norte- Ce

**RESUMO:** Vivenciamos um período permeado por discursos e reflexões no cenário educacional que trazem para o cerne da discussão a formação docente. Tendo em vista esta recorrente constatação, é importante interrogarmo-nos sobre as concepções de formação apresentadas na literatura. Quais elementos constituem a prática docente? Quais os dilemas presentes na formação docente? Nessa perspectiva, temos como objetivo realizar uma sucinta periodização sobre a formação de professores no Brasil; apresentar abordagens teóricas acerca da formação docente; discorrer sobre alguns elementos constitutivos da ação docente e refletir sobre dilemas da formação. Utilizamos como aportes teóricos, Anastasiou (2003), Saviani (2010, 2012), Morin (2012), Nóvoa (1995,2011) e Tardif (2013) dentre outros. Ancorados nos aspectos apresentados, consideramos salutar discorrermos brevemente sobre a educação destacando a ausência ou presença de formação docente numa perspectiva histórica. Portanto, é pertinente

refletirmos sobre o que vem a ser formação de professores? Haja vista, que é algo que interfere de forma significativa no ambiente educacional, fornecendo subsídios para que o professor durante o seu fazer pedagógico utilize os elementos advindos das reflexões e socializações teóricas e metodológicas a fim de realizar uma ação docente dotada não apenas da cientificidade presente nas teorias educacionais, mas articulá-las com o conhecimento construído no âmbito sociocultural. É importante acentuar que o elemento ensinagem deve ser considerado imprescindível para construção e difusão dos conhecimentos científicos e das práticas educativas. Nesse panorama, compreendemos que a base dos conhecimentos do ensino não prove apenas dos conhecimentos científicos. Os saberes são vários, são complementares e interdependentes.

**PALAVRAS- CHAVES:** Educação; Formação; Docente

**ABSTRACT:** We experience a period permeated by discourses and reflections in the educational scenario which bring the teacher formation to the heart of the discussion. In view of this recurrent finding, it is important to ask ourselves about the conceptions of formation presented in literature. Which elements constitute the teacher practice? Which dilemmas present in

teacher formation? In that perspective, we have as aim to achieve a brief periodization on formation of teachers in Brazil; to present theoretical approaches about teacher formation; to discuss over some constituent elements of the teacher action and reflect on the dilemmas of the formation. We used as theoretical contributions Anastasiou (2003), Saviani (2010, 2012), Morin (2012), Nóvoa (1995, 2011) and Tardiff (2013) among others. Anchored in the aspects presented, we considered it salutary to talk briefly about education highlighting the absence or presence of teacher formation in a historical perspective. Therefore, is it pertinent to reflect on what constitutes formation of teachers? There is a view that is something which interferes in a significant way in the educational environment, providing subsidies for that the teacher during his pedagogical practice uses elements coming from theoretical and methodological reflections and socializations in order to achieve a teacher action endowed not only of the present scientificity in the educational theories, but articulating them with knowledge built in the sociocultural sphere. It is important emphasize that the teaching element must be considered indispensable for the construction and dissemination of scientific knowledge and of the educational practices. In that panorama, we comprehend that the basis of teaching knowledge does not prove only of the scientific knowledge. There are lots of knowledge, and they are complementary and interdependent.

**KEY-WORDS:** Education. Formation. Teacher. Educational Practice.

## 1 | INTRODUÇÃO

Vivenciamos atualmente um período permeado por discursos e reflexões no cenário educacional que trazem para o cerne da discussão a formação docente, pois esta pode ser considerada como um elemento fundante para a construção e difusão dos conhecimentos científicos e das práticas educativas. Tanto as advindas da cientificidade quanto as extraídas da cotidianidade.

A educação contribui visivelmente no sentido de proporcionar melhorias na medida que os sujeitos envolvidos no processo reconheçam o quanto é necessário uma prática educativa capaz de propiciar a relação entre o científico e o social, considerando as suas recíprocas influências. Nesta perspectiva para Saviani (2008, P. 7) o trabalho educativo é “O ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

A discussão a respeito da temática formação docente justifica-se por sua relevância e pertinência no contexto atual por ser uma área de fundamental importância para a compreensão e desenvolvimento do trabalho educacional.

Tendo em vista esta recorrente constatação, é importante interrogarmo-nos sobre as concepções de formação apresentadas na literatura. Quais elementos constituem a prática docente? Quais os dilemas presentes na formação docente?

Nessa perspectiva, temos como objetivos: realizar uma sucinta periodização sobre a formação de professores no Brasil; apresentar abordagens teóricas acerca da

formação docente; discorrer sobre alguns elementos constitutivos da ação docente e refletir sobre dilemas da formação .

No tocante aos procedimentos metodológicos consideramos que esta produção é de caráter bibliográfico, tratando-se de uma revisão de literatura fundamentada em estudos teóricos sobre a temática em questão. Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266), ( : )

Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Nesse contexto, ao percebermos a necessidade de um maior aprofundamento utilizamos como aportes as contribuições teóricas de Anastasiou (2003), Saviani (2010, 2012), Morin (2012), Nóvoa (1995,2011) e Tardif (2013) dentre outros, cujos pontos de vista compartilhamos.

## **2 | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UMA BREVE PERIODIZAÇÃO**

Ancorados nos aspectos inicialmente apresentados, consideramos salutar discorrermos brevemente sobre a educação destacando a ausência ou presença de formação docente numa perspectiva histórica. Para tanto usamos como aparato a abordagem apresentada por Saviani (2010) procurando extrair os elementos concernentes à formação docente da perspectiva histórica por ele apresentada, categorizada nos períodos compreendidos entre o monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional (1549-1759), coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional (1759-1932), predominância da pedagogia nova (1932-1969), configuração da pedagogia produtivista e as teorias críticas da educação (1969-2001).

Podemos afirmar que com a chegada dos primeiros Padres Jesuítas no Brasil vem também a institucionalização das nossas primeiras práticas educacionais. Haja vista, que os indígenas tinham suas práticas educativas baseadas nos costumes e rituais. Entretanto os novos povos chegam desenvolvendo uma ação pedagógica por meio da colonização, educação e catequese, consubstanciando a formação de professores aos clássicos antigos de acordo com os padrões europeus, formando sacerdotes para instruir e catequizar os índios e atender a elite nacional, pautando-se no Ratio Studiorum. Assim, foi no período de 1549 a 1759.

Neste contexto, a educação não constituía meta prioritária, já que o desempenho de funções na agricultura não exigia formação especial. Apesar disso, as metrópoles européias enviavam religiosos para o trabalho missionário e pedagógico, com a finalidade principal de converter o gentio e impedir que os colonos se desviassem da fé católica, conforme as orientações da contra-reforma. (ARANHA, 2006, p. 139).

Posteriormente entre 1759-1932 emerge outra proposta educacional divergente

dos padrões adotados pelo catolicismo. O Marquês de Pombal realiza as reformas pombalinas da instrução pública, desestruturando o modelo de educação religiosa e propondo as aulas régias realizadas isoladamente de forma autônoma, geralmente ocorriam nas residências dos professores. Ancorados no ideário da laicidade, uma educação pública e estatal embora o acesso ficasse restrito a uma minoria. Sendo apenas em 1827 criadas as escolas de primeiras letras em todos os lugares populosos com ensino realizado pelo método mútuo, também conhecido como método Lancaster ou sistema monitorial. Quanto à realização da formação dos docentes para trabalhar nessa proposta, devendo ser a cargo dos próprios professores, sendo que em 1890 aconteceu o agrupamento das escolas em grupos escolares.

De 1932 a 1969, período que em foi aberta a primeira escola normal do Brasil, no ano de 1835 com a incumbência de preparar os professores para atuar nas escolas primárias, entretanto eram abertas e fechadas periodicamente adquirindo pouca estabilidade. Tivemos a influencia do ideário escolanovista propondo uma educação laica e gratuita da infância até os estudos universitários e os professores com formação em nível superior. Organizam-se institutos de educação com espaços destinados para pesquisa, ensino e formação de professores para corrigir a insuficiência do ensino normal. Conforme SAVIANI (2012), em 1939 instituiu-se a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, além da disciplina de didática que possibilitava aos bacharéis serem docentes após cursarem mais um ano da disciplina didática o conhecido 3+1. Quem em 1962 foi regulamentado e incluso nos cursos da faculdade como parte integrante do curso, consolidando-se com a duração de 4 anos, formando bacharéis em 3 anos e os docentes em 4 anos.

O período de 1969 a 2001 foi marcado por muitas rupturas, consolida-se o tecnicismo, período em que a formação docente foi também bastante conturbada, o professorado não estava preparado para executar um ensino técnico, aligeirado e dotado de padrões externos e burocratizados. Vem a (crase) tona uma formação que visava o mínimo de interferências subjetivas, por isso as aulas eram realizadas por meio do telensino, microensino entre outros procedimentos de parcelamento do trabalho pedagógico, orientando-os para o domínio dos comportamentos e habilidades. Sendo assim, ainda em 1970 a formação é considerada como algo pouco importante e conturbado.

Nesse contexto, os anos 1970 foi: (o ano de 1970 ou a década de 1970)

[...] período áureo do tecnicismo no Brasil, tanto a pesquisa como os programas de formação/seleção de professores passam a valorizar os aspectos didático-metodológicos, sobretudo as tecnologias de ensino, nomeadamente os métodos e técnicas especiais de ensino. (Fiorentini; Souza Junior; Melo, 1998, p. 313)

Em contra partida destacamos as abordagens critico-reprodutivistas e a abordagem crítica. Em que na primeira a educação é compreendida como uma forma de reprodução da sociedade vigente e por meio da formação docente e ação do professorado acontece a inculcação e a proliferação dos ideários burgueses.

Culminamos nossa abordagem histórica com a segunda, a proposta de educação crítica advinda da década de 1980, denominada, na perspectiva de Saviani (2010), Pedagogia Histórico - Crítica. A qual, em linhas gerais, percebem a íntima relação entre educação e sociedade e suas influências tencionando uma formação docente crítica pautada na busca por transformações sociais, a partir da apropriação dos conteúdos construídos socialmente e culturalmente e as intervenções na realidade social. Propostas que consideramos estar permeando tanto a formação profissional como o trabalho docente, entretanto configurara-se e ainda apresenta-se como um desafio para a educação brasileira em que educadores ousados e comprometidos as tornam concretas.

Nesse sentido, é pertinente destacarmos que a partir da década de 1990, o Brasil foi marcado por medidas expressivas como a promulgação da LDBN 9394/96, propiciando a introdução de mudanças na educação nacional, tal como exigência dos profissionais docentes terem formação em nível superior e assim proporcionar melhorias qualitativas na educação. Entretanto a formação profissional docente e melhorias na qualidade da educação são aspectos que até hoje tornam perceptíveis à necessidade de um olhar mais apurado.

### **3 | FORMAÇÃO DOCENTE**

Do ponto de vista estrutural é salutar explicitarmos que a formação docente institucionalizada refere-se aos cursos de graduação, ao percurso de conhecimentos teóricos metodológicos e práticos vivenciados pelo aluno nas IES - instituições de Ensino Superior.

Ao nos reportarmos às instituições de ensino superior apresentamos que perante a LDBN 9394/96 as IES estão academicamente organizadas em: Universidade e não Universidades - Centros Universitários, Faculdades Integradas e Institutos ou Escolas Superiores, sendo que a universidade, a qual compreendemos como instituição educacional constituída pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Em que o ensino consolida-se de forma genérica na ação de transmissão dos conhecimentos construídos socialmente através da relação dialética entre professores e estudantes. Enquanto que a pesquisa consubstancia-se em um elemento constitutivo e explanativo do ensino, forma de conhecer e compreender as realidades. Já a extensão é uma devolutiva a sociedade na perspectiva de fornecer subsídios para intervir de forma significativa na sociedade vigente. Elementos estes que articulados entre si compõem as particularidades dos professor universitário.

Porém, o ambiente destinado ao complexo trabalho de preparação para o ser professor é um espaço de ser professor e se fazer professor constantemente através de aprendizagens, ação e reflexão. É um dos ambientes educativos destinado ao que corriqueiramente escutamos falar como formação de professores. Haja vista que a formação acontece também durante a ação pedagógica no ambiente escolar.

Portanto, é pertinente refletirmos sobre o que vem a ser formação de professores? Haja vista, que é algo que interfere de forma significativa no ambiente educacional, fornecendo subsídios para que o professor durante o seu fazer pedagógico utilize os elementos advindos das reflexões e socializações teóricas e metodológicas a fim de realizar uma ação docente dotada não apenas da cientificidade presente nas teorias educacionais, mas articulá-las com o conhecimento construído no âmbito sociocultural e de forma pedagógica interagindo com o contexto social pelo qual os sujeitos estão inseridos, percebendo e refletindo sobre a influência das condições sociais norteadoras.

Nessa perspectiva, principiamos nossa reflexão discorrendo sobre a etimologia da palavra que em acordo com Donato (2001, p.38) “ formação como ação de formar, do latim formare que, como verbo transitivo, significa dar forma e, como verbo intransitivo, coloca-se em formação e, como verbo prenominal, ir-se desenvolvendo uma pessoa.”

A formação docente é um processo importante para a construção do ser professor, na medida em que possibilita o desenvolvimento profissional e pessoal. Quando proposta numa perspectiva reflexiva propicia a reflexão e articulação entre o conhecimentos adquiridos e os conhecimentos produzidos socialmente pela humanidade necessários para o desenvolvimento humano e intelectual.

Com base em Ferry ( apud GARCIA, 1999, p. 19) “formar-se nada mais é do que um trabalho sobre si mesmo, livremente imaginado, desejado e procurado, realizado através de meios que são oferecidos ou que o mesmo procura.” É um constante processo de construção de conhecimentos advindo das necessidades individuais e circunstâncias de desenvolvimento.

#### **4 | ENSINAGEM: ELEMENTO CONSTITUTIVO DA DOCÊNCIA**

Nesse contexto, consideramos importante voltarmos nosso olhar para a formação docente no tocante a compreensão sobre a docência. Ao considera-la como uma ação humana complexa e necessária para o desenvolvimento da sociedade. Haja vista que somos seres de relações e aprendemos com nossos pares. A docência é uma profissão desenvolvida pelo profissional professor. Para tanto não pode ser reduzida a um dom, ousamos explicitar que poderemos ter disposição para tal, ou seja, faz-se extremamente necessário, termos também preparação para atuarmos de maneira qualitativa.

Como parte integrante da ação profissional que consolida o trabalho docente temos o ensino, que caracteriza-se pelo processo de disseminação e construção de conhecimentos através da reflexão e da ação refletida. Como aborda Anastasiou (2003, P. 26):

O verbo ensinar, do latim *insignare*, significa marcar com um sinal, que deveria ser de vida, busca e despertar para o conhecimento. Na realidade da sala de aula, pode ocorrer a compreensão, ou não, do conteúdo pretendido, a adesão, ou não, a formas de pensamento mais evoluídas, a mobilização, ou não, para outras ações de estudo e de aprendizagem. Como outros verbos de ação, ensinar contém, em si,

duas dimensões: uma utilização intencional e uma de resultado, ou seja, a intenção de ensinar e a efetivação dessa meta pretendida.

Assim, a atividade docente de ensinar é complexa e necessita constantemente o analisar e repensar a efetiva ação objetivada, que neste caso é a aprendizagem. Entretanto sabemos que ensino não garante necessariamente a aprendizagem, ou seja, que existe ensino sem aprendizagem e aprendizagem sem ensino.

Foi diante dessas reflexões que surgiu o termo ensinagem, usado então para indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto ação de ensinar quanto a de apreender, em processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, resultante de ações efetivadas na, e fora da, sala de aula. (ANASTASIOU2003, P. 26)

Dessa maneira, ensinagem está relacionada a uma prática pedagógica que busca garantir que a educação aconteça, não se resume apenas a ação de ensinar, mas objetiva o aprender. Conforme Anastasiou (2003 p.26)“o apreender, do latim apprehendere, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. É um constante processo de busca de aprendizagem, advindos de anseios próprios ou circunstâncias os quais compõem a tessitura a qual estamos inseridos.

Ancorados nesses pressupostos apresentados, compreendemos que ensinar precisa superar as práticas pedagógicas unilaterais em que o professor é o detentor do saber e o estudante um ser passivo. Faz-se necessário uma prática docente dialética que parta da síntese para a síntese, onde os envolvidos sejam sujeitos do processo partindo da realidade social, interagindo com os conhecimentos científicos e retornando a realidade na perspectiva de intervir no contexto.

A esse respeito, Saviani (2010) tece a seguinte consideração,( : )

Dentro do movimento: ação, reflexão e ação refletida é que a atividade docente é práxis Apenas na articulação entre a teoria e a prática pedagógica é que isso acontece. (...) Compreendemos que a construção da práxis do profissional do magistério, tem como base ética (reflexão crítica sobre a dimensão moral do comportamento do homem e o sentido social que se dá à profissão) e a competência (qualidade profissional construída no coletivo). (LIMA, 2001, pp. 36-7)

Desse modo, ensinar consolida-se como uma ação pedagógica multidimensional que exige disposição dos envolvidos um olhar global para os saberes que circundam a sociedade contemporânea. Por isso torna-se inexorável legitimarmos a valia dos saberes universitários e termos um olhar valorativo na esfera dos saberes práticos, pois estes também se apresentam como parte integrante do ensino e da sociedade. Trazendo na sua composição uma pluralidade de saberes que articulados possibilitam o alcance de resultados mais satisfatórios.

É importante acentuar que o elemento ensinagem deve ser considerado como um elemento imprescindível para a construção e difusão dos conhecimentos científicos e das práticas educativas. Tanto as advindas da cientificidade quanto as extraídas da cotidianidade, pois esta parte do pressuposto de garantir que a aprendizagem

aconteça.

## 5 | DILEMAS DA FORMAÇÃO

É no diálogo que torna-se permissível o relacionar-se com os contrários, justapor posições divisíveis e estabelecer uma práxis. Por isso o diálogo é apresentado como uma diretiva que inteligivelmente contribui para o êxito, sendo assim, carece que o âmbito educacional seja guiado por ele.

No âmbito dessa discussão é pertinente destacarmos uma série de fatores relacionados à educação, tais como: Desenfreado acesso às informações sem transformá-las em conhecimento, Uso desordenado das Tecnologias de Informação Comunicação e (TIC) entre outros. Os quais podemos considerar como dilemas para formação e atuação do docente.

Pois conforme Morin (2012) a educação deve proporcionar que o estudante transite, evolua de uma cabeça bem cheia, bombardeada de informações desconexas para uma cabeça bem-feita, capaz de analisar as informações transformando-as em conhecimento.

No tocante as TICs, é concernente ressaltarmos que estamos envoltos em um sistema globalizado e informatizado que requer indubitavelmente da formação docente, um olhar direcionado para as tecnologias de informação e comunicação, que representam um desenfreado sistema tecnológico que o alunado está inserido e de certa forma desvalorizando as práticas escolares que estão distantes. Portanto, recorremos a Freire (2011) o qual explicita que uma ação docente educativa progressista não diviniza nem diaboliza esse tempo tecnologizado, olha criticamente. Tomando como exemplo Freire reconhecemos que existem os pontos positivos e negativos, ao passo que possibilita o rápido e quantitativamente considerável acesso a informação, socialização de pesquisas e o ensino, mas acaba por permitir também o desenvolvimento de um certo imediatismo que pode desembocar em informações superficiais e não em conhecimento.

Diante da discussão empreendida, entendemos que é imprescindível refletirmos sobre os saberes que permeiam a cotidianidade sem ressaltamos alguns dilemas da profissão abordados por Tardif, Lessard, Nóvoa (2011), os quais requerem dos docentes:

I – Saber organizar e organizar-se, com autonomia trabalhar a colegialidade, estabelecendo relação com a comunidade escolar na perspectiva de fornecer devolutiva de como está sendo desenvolvido o trabalho. Fato este que necessita repensar e organizar as práticas de ensino e avaliação, valorização da ação pedagógica dos pares na perspectiva de que a colegialidade é um somatório de potencialidades não o divisor. Pois é nítida a problemática da falta de interesse dos alunos no ambiente escolar, problema esse que se consubstancia em um dilema para formação docente,

haja vista que tal formação objetiva trabalhar com o alunado.

II - Relacionar e relacionar-se com a comunidade redefinindo os papéis sociais e rompendo com o ideário de que ensinar é algo simples, pelo contrário, é nítida a complexidade do ato de ensinar. Por isso Freire (2011) afirma que saber ensinar não é transferir conhecimentos, e sim propiciar meios para a sua produção ou construção.

III- Analisar e analisar-se mediante o conhecimento com uma prática deliberativa. Haja vista, que a complexa relação entre teórico e empírico, requisita constantes análises e reflexões visando deliberações que contribuam para o aprimoramento do professor e aprendizagem dos alunos.

Contudo, as mudanças ocorridas na contemporaneidade atenuam a complexidade do ensinar à medida que alguns alunos são caracterizados como frequentadores da escola, não estudantes, estão lá por determinações familiar e social não por interesse; o ambiente escolar configura-se em um espaço de interações humanas, onde afetamos e somos afetados por algo ou alguém, ou seja, permeado pela afetividade positiva ou negativa. Que cotidianamente é publicizada em jornais, revistas e meios eletrônicos, por se tratar de um contexto global de desrespeito e violência gratuita dentro das instituições entre os atores escolares.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse panorama, compreendemos que a base dos conhecimentos do ensino não provém apenas dos conhecimentos científicos. Os saberes são vários, são complementares e interdependentes. Pois somos seres de interações e aprendemos com estas, somos parte de uma tessitura composta da relação entre os diversos saberes os quais estabelecemos relações na nossa trajetória pessoal e profissional.

Apresentamos nossas ideias, parcialmente conclusivas, afirmando a autêntica urgência de proporcionar uma formação articulada com as exigências do real, refletindo, vivenciando e proporcionando indicativos de soluções para as situações vivenciadas, rompendo com a dualidade teoria / prática e tornando o professor responsável também pela sua formação.

Nessa conjuntura, elucidamos que a ensinagem é um elemento fundamental para o desenvolvimento educativo e que esta precisa com todas as suas peculiaridades nortear a formação e a prática dos docentes. Afim de desenvolvermos um trabalho pedagógico que procure garantir a aprendizagem e o desenvolvimentos dos sujeitos envolvidos no processo.

Em síntese, é relevante considerar que a formação necessita indubitavelmente estar ancorada na flexibilidade, na colegialidade e cientes de que somos sujeitos produtos e produtores de conhecimentos. Que devemos romper com a dicotomia teoria/prática, ultrapassar os muros invisíveis, proporcionando ao professorado e alunado experiências que permitam se perceber enquanto construtores da sociedade, capazes de intervir de forma expressiva nos percursos ditados socialmente.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; Alves, LonirPessate. **Processo de ensinagem na universidade**. Joinville, SC: EditoraUniville, 2003.

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da Pedagogia**: Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **LDB nacional [recurso eletrônico] : Lei de diretrizes e bases da educação nacional** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 19 abr. 2014.

DONATO, E. M. Formación. IN: FAZENDA, I. C. A. (Org). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários á pratica Educativa**/São Paulo: Paz e terra,2011.

LEITÃO de MELLO, M. T. Programas oficiais para formação de professores. **Revista Educação e Sociedade - CEDES**, Campinas,n. 68, 1999.Ed. Porto. 1999.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: Nóvoa, A (Org). Vidas de professores. Lisboa: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. Claude L. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Tradução de Lucy Magalhaes. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. P. 33 – 45.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-099-5

